

EDUCAÇÃO

Ocupação na Ufes para pedir moradia

Estudantes reclamam, ainda, que auxílio pago é muito baixo para custear aluguel

▄ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) montaram um verdadeiro acampamento no gramado do campus de Goiabeiras, em Vitória. Eles estão há 21 dias no local e protestam contra a falta de um espaço para moradia estudantil na instituição.

São 17 barracas, além de área protegida para as refeições, um chuveiro improvisado para os banhos com mangueiras e abrigo feito com madeira e tecidos.

Cerca de 50 estudantes fazem parte do movimento, e metade deles dorme

todas as noites no campus. O Sindicato dos Trabalhadores na Ufes (Sintufes) oferece o café da manhã e o almoço. À noite, os estudantes preparam o jantar.

Além da falta de moradia estudantil, os alunos alegam que o auxílio-moradia, de R\$ 200,00, pago pela Ufes aos alunos de baixa renda não é suficiente.

SACRIFÍCIO

“Não é possível pagar um aluguel. Mesmo dividindo com várias pessoas, o custo é muito maior. O problema é que os estudantes nem podem trabalhar para se manter, senão a bolsa é cancelada. Muitos dependem do sacrifício dos pais”, afirma a estudante Larissa Evellyn, 19.

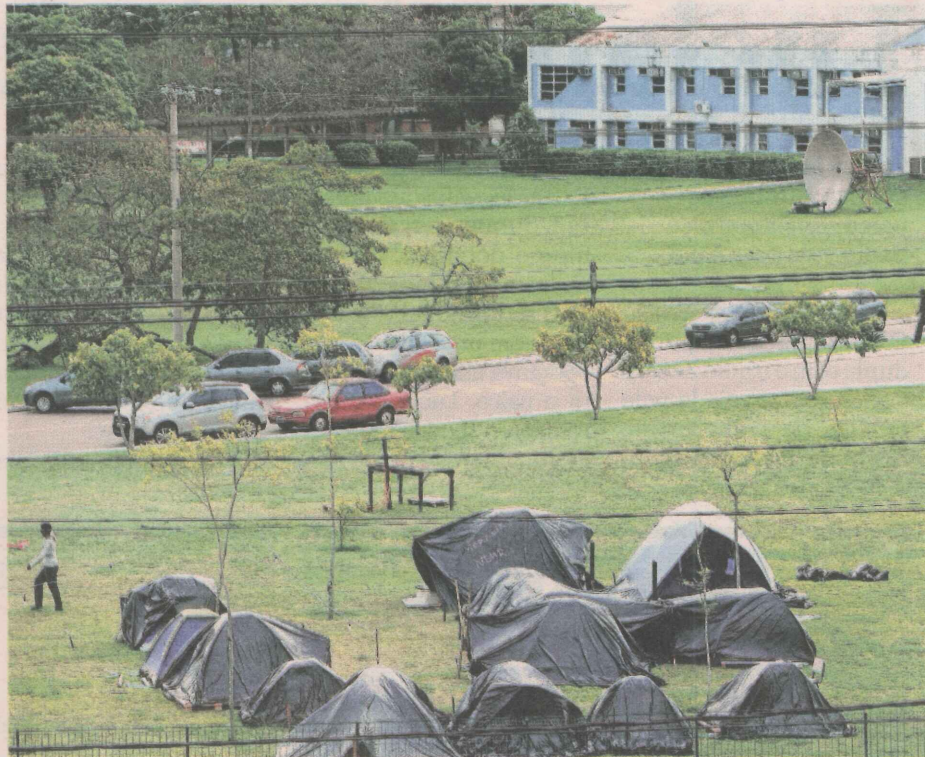
Os alunos afirmam que

só deixarão o local quando a reitoria apresentar um projeto concreto de moradia estudantil. Segundo os estudantes, o último passo dado sobre isso foi em 2010, mas o projeto elaborado foi engavetado.

O estudante de Ciências Sociais Wanderson de Oliveira Almeida, 20, inscrito no Programa de Assistência Estudantil, abandonou de vez o local onde morava para viver no gramado da Ufes. “Já trabalhei como garçom para pagar as contas. Existem condições para ingressar na Ufes, mas não para permanecer”, afirma.

Além das barracas, os alunos colocaram um caixão simbolizando a morte da educação, e 56 cruzeiros que representam as universidades em greve no país.

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



Dezessete barracas foram montadas no campus em Goiabeiras, na Capital

O QUE OS ALUNOS QUEREM

<p>Moradia estudantil</p> <p>▾ Protesto Os estudantes prometem ficar acampados até a reitoria da universidade apresentar um plano concreto para a construção da moradia estudantil. Um projeto já havia sido concebido em</p>	<p>2010, mas, segundo os alunos, foi engavetado</p> <p>Bolsa</p> <p>▾ Valor Reclamam que o auxílio-moradia, de R\$ 200,00, é insuficiente. Outros auxílios são oferecidos, como o voltado</p>	<p>para custo de material, no valor de R\$ 50,00</p> <p>Atraso</p> <p>▾ Todo ano Os alunos também afirmam que o auxílio só é oferecido entre março e novembro e pago com atraso no início do ano</p>
---	---	--

Universidade diz buscar recursos e discutir ações

▄ A Administração Central da Ufes diz que a universidade vem discutindo com os estudantes projetos para atender às demandas sobre moradia estudantil. Também disse que a instituição já solicitou recursos ao governo federal para os orçamentos de 2013, 2014 e 2015 com o objetivo de investir nessa área.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil (Progepaes) explica que a bolsa do auxílio-moradia não visa a custear um aluguel individual integral, mas ajudar no custeio de parte das despesas com moradia.

A Ufes esclarece que os

recursos destinados pelo governo federal ao auxílio estudantil são limitados e que aumentar o valor da bolsa implicaria beneficiar menos pessoas.

Quanto ao atraso no pagamento do auxílio no início do ano, explica que, como em todas as universidades brasileiras, o cadastro dos alunos é feito no início do ano letivo.

Depois disso, começam a avaliação e a aprovação do cadastro, o que vinha provocando atrasos no primeiro pagamento. A Ufes diz buscar alternativas para modificar a condução do processo e agilizar a liberação do benefício.



Improviso

Estudantes lavam roupas e tomam banho no gramado. De madrugada, como os banheiros estão trancados, alguns cavam buracos para fazer suas necessidades.

“É um descaso muito grande da universidade com relação à moradia estudantil. É preciso passar por muita burocracia para conseguir auxílio”

— **LUIZA HOLMES, 19 ANOS**, estudante de Direito

Servidores voltam ao trabalho

▄ Os servidores técnico-administrativos das universidades federais decidiram aceitar a proposta de reajuste salarial feita pelo governo. Com essa decisão, a categoria deve voltar ao trabalho na próxima segunda-feira. Os professores, no entanto, continuam sua paralisação.

Os técnicos receberão, nos próximos três anos, reajustes de 5% a cada mês de março, o que totaliza um reajuste de 15,8% até 2015. O encerramento da greve foi uma recomendação do comando nacional da categoria.